

Cabul, Afeganistão

OUTUBRO 2021

TISHREI-CHESHVAN 5782



# TERRA AFEGÃ

Por Shani Sorko-Ram Ferguson

**A** invasão foi completa, as forças islâmicas foram reprimidas e o Ocidente desfrutava de seu domínio no Afeganistão. Um líder afegão amigo do Ocidente foi nomeado, mas, como se viu, ele não foi capaz de unir as várias facções afegãs. E assim, depois de anos de esforços fracassados, os políticos decidiram que permanecer no Afeganistão era muito caro. Afinal, não daria para ficar lá para sempre. Uma retirada foi iniciada e um tratado foi assinado para permitir

que as tropas saíssem do Afeganistão. Mas antes que elas pudessem se retirar em segurança, as forças islâmicas atacaram.

Você seria perdoado por achar que eu estou me referindo à retirada de cair o queixo das forças aliadas deste ano. Não, eu não me referia a 2021, mas sim ao ano de 1842. As tropas aliadas que morreram durante a retirada não foram tropas dos EUA, mas sim britânicas. Dezesseis



Rica em cultura, os habitantes locais desfrutaram de uma tarde em Herat, no Afeganistão

mil soldados e civis britânicos que fugiram de Cabul morreriam de frio, fome - e uma emboscada das forças afegãs que reduziram o bando em retirada a um único sobrevivente. Muitos acreditam que o sobrevivente teve permissão para viver apenas para poder contar a história e avisar as futuras potências para não mexerem com o Afeganistão.

A esta altura (a menos que você esteja aproveitando a existência pacífica que a vida sem a mídia pode proporcionar), você já deve ter visto as imagens de partir o coração vindas do Afeganistão. Afegãos desesperados, que cooperaram com aliados ocidentais, ou que pelo menos passaram a gostar do básico mínimo dos direitos humanos, correndo atrás de avião e até mesmo tentando se agarrar às asas deles em uma tentativa insana de liberdade. Pais temerosos entregando seus filhos para soldados estrangeiros na esperança de dar-lhes uma vida melhor — ou simplesmente poupar suas vidas. Líderes do Talibã emitindo declarações de calma para as massas - para depois declarar a Lei Sharia.

Enquanto o mundo assistia com horror à queda repentina do Afeganistão, muitos de nossos

parceiros e leitores nos escreveram perguntando como essa mudança de governo afetará Israel. Tentei algumas vezes resumir a situação, mas descobri que há muito a dizer sobre o que está acontecendo lá (e algumas coisas que só poderão ser compartilhadas mais tarde) que preciso dar ao assunto uma atenção mais sólida.

### Sobre o Afeganistão

De certa forma, o Afeganistão é uma terra congelada no tempo. Sua paisagem variada pode ser confundida com o deserto da Arábia e com os Alpes suíços. Por sua localização e influência internacional amplamente insignificante, é um país facilmente esquecido - até que alguém capitalize sua falta de importância e o transforme em, digamos, uma base de treinamento para terroristas. Continua pobre, de acordo com os padrões modernos, apesar de ter um valor estimado de um trilhão de dólares em minerais, como o lítio. É também uma mistura fascinante de várias tribos e culturas que se misturam, mas permanecem distintas. Embora a população seja composta por cerca de 14 tribos, há uma clara influência persa em sua linhagem, cultura e idioma. Em uma reviravolta estranha, alguns antro-



pólogos e muitos entre a tribo pashtun, o maior grupo étnico do Afeganistão, acreditam que são descendentes de tribos perdidas de Israel. Apesar de o Islã ser a religião dominante no Afeganistão, eles afirmam sentir uma conexão com os judeus e com o Estado judeu. Compartilhar abertamente esse afeto, é claro, pode levá-los à morte.

Em segundo lugar, o Afeganistão não é o Líbano, a Síria, a Jordânia ou o Egito, o que significa que não faz fronteira com Israel e nunca se envolveu ou ameaçou uma guerra com o Israel moderno. Apesar da falta de hostilidades, o Afeganistão nunca teve laços oficiais com Israel e seu novo governo declarou enfaticamente nas últimas semanas que está interessado nas relações com os EUA e todos os países regionais - exceto com Israel.

Terceiro, é comum que as organizações terroristas islâmicas entrem em conflito teológica ou estrategicamente entre si. Portanto, não é chocante que o ISIS e o Talibã se odeiem.

Para a comunidade internacional, o Talibã é visto como uma ameaça menor do que o ISIS - não porque um seja menos brutal que o outro, mas porque,

enquanto o ISIS esperava unir os Estados islâmicos em toda a região e criar um império califado islâmico que acabaria por governar o mundo todo, o Talibã tem, até agora, preferido impor sua lei Sharia localmente. É importante notar que, apesar do claro domínio do Talibã no Afeganistão, ele ainda precisa se provar poderoso e informado o suficiente para impedir o recente bombardeio no aeroporto de Cabul.

Em quarto lugar, o Talibã de hoje (graças à tutela de gente como Yasser Arafat e os líderes do Irã) aprendeu uma lição importante para todas as organizações terroristas modernas se quiserem garantir a viabilidade em longo prazo. As potências internacionais hesitam em se envolver em novas guerras e, como tal, vão tolerar um monte de bobagens, contanto que se diga coisas boas para as câmeras de notícias e mantenha seu domínio maligno dentro de suas fronteiras. E assim, não é surpresa que as potências mundiais estejam fazendo pouco a um Talibã que promete governar com justiça, embora os relatos falem de uma realidade oposta.

Os moradores falam sobre massacres de minorias, caça de porta em porta de não-muçulmanos e sequestro de meninos e meninas para serem transformados, eles em guerrilheiro, e elas traficadas como noivas para combatentes do Talibã.

Quando Israel nasceu em 1948, os judeus do Afeganistão eram estimados em cerca de 5.000. Eles foram autorizados a imigrar para Israel e a maioria partiu para a Terra Santa. Na virada do

**Em uma reviravolta estranha, alguns antropólogos e muitos entre a tribo pashtun, o maior grupo étnico do Afeganistão, acreditam que são descendentes de tribos perdidas de Israel.**

século 21, o Afeganistão estava reduzido a dois judeus - nenhum dos quais gostava muito um do outro. Zablon Simantov e Yitzhak Levi denunciavam-se regularmente às autoridades - inclusive ao Talibã - durante seu governo. As disputas variavam e supostamente incluíam disputas sobre a custódia da Torá da sinagoga. A certa altura, o Talibã prendeu os dois, mas acabou libertando-os

judeus precisam se esconder”. Por um breve momento, todos ficaram em choque o suficiente para dizer o que estavam pensando: “Muçulmanos do Oriente Médio, que odeiam a América e Israel”. Os EUA imediatamente começaram a planejar “ir até lá e pegá-los” e alguns americanos excessivamente zelosos e extremamente ignorantes começaram a atacar muçulmanos aleatórios que viviam nos EUA. Muito rapidamente a conversa pública começou a mudar para explicar aos americanos, que sabiam muito pouco sobre o Islã, que ser muçulmano não fazia deles automaticamente um terrorista.

A realidade é que não importa o que as pessoas pensem, há muçulmanos que simplesmente nasceram em uma família muçulmana (e, portanto, são oficialmente muçulmanos), mas que não querem nada mais do que viver uma vida normal. Mas, também existem vertentes do Islã que exigem a submissão total ao Alcorão e a destruição de todos os que se recusam. Na verdade, a palavra Islã significa submissão. Mas a polícia politicamente correta não queria saber disso. Ela insistia que o Islã era uma religião pacífica. Quando o presidente Bush enviou tropas ao Afeganistão, a guerra estava definida. Não foi uma guerra contra o Islã radical, foi uma guerra contra o terrorismo.



Patrulha dos fuzileiros navais dos EUA como parte da Operação Liberdade Duradoura, em Kajaki, Afeganistão

porque eles não paravam de discutir. Posteriormente, o Talibã confiscou a Torá e alguns anos depois Yitzhak morreu, deixando Zablon como o último judeu em pé no Afeganistão. Embora sua esposa e filhas tenham se mudado para Israel na década de 90, Zablon preferiu ficar no Afeganistão. O Talibã garantiu a jornalistas que pediram que minorias como Zablon seriam protegidas. Mas, quando as ameaças de morte começaram a chegar, Zablon finalmente fugiu da única terra que ele chamava de lar.

### Definição de Vitória

Eu estava nos EUA em 11 de setembro de 2001. Minha sogra me ligou logo de manhãzinha e falou “A América está sob ataque e os

Lembro-me de ter pensado, quando soube contra o quê eles iriam lutar, que simplesmente não havia como os EUA e seus aliados vencerem. Não há uma maneira definível de acabar com o terror. Como se ganha contra um conceito? Uma emoção? Uma estratégia? E, em última análise, como vencer um inimigo que se recusa a identificar-se?

### Vácuo no Poder

Que o Ocidente - moralista demais para exterminar uma sociedade inteira, mesmo que estivesse infestada de terroristas; e ingênuo demais para perceber que nem todos sonham em ser ocidentais - fracassaria nesta guerra, era inevitável. Mas não que falhariam tão miseravelmente. Só o tempo dirá que uso o Talibã encontrará para as armas e equipamentos militares que os EUA deixaram para trás. Mas a parte mais estranha dessa retirada do

Zablon Simintov, que se acredita ser o último judeu remanescente no Afeganistão, ora na sala que chamou de "casa" até fugir do país após a recente tomada do Talibã.



Alamy Stock, Photos/Oleksandr Rupeta

Afeganistão não são os equipamentos que eles abandonaram, mas as pessoas. Embora eu não tenha certeza do que é mais estranho: que os EUA não fariam tudo o que pudessem para trazer seus próprios cidadãos para casa, ou que eles estivessem impedindo ativamente que os refugiados fossem absorvidos por outros países.

Quando assisti à retirada dos EUA do Afeganistão, não pude deixar de justapor as semelhanças de quando os britânicos retiraram-se da região da então Palestina em 1948. As tropas britânicas estavam exaustas depois de duas guerras mundiais e os locais não os queriam lá. Como esperado, dentro de 24 horas do vácuo de poder que eles deixaram para trás, a guerra eclodiu entre os judeus e os países árabes vizinhos, com a intenção de uma apropriação de terras (a Síria se apoderaria das Colinas de Golã, a Jordânia ocuparia Jerusalém oriental, Judeia e Samaria e o Egito arrebataria Gaza). A diferença entre aquela retirada e a atual é que a terra conquistada pelos judeus se tornaria uma democracia, onde a população decidiria sua liderança, e a quem adoraria. No Afeganistão não é assim.

Embora um governo que permite que o povo vote seja uma grande maravilha do mundo moderno, é a liberdade de culto que faz de Israel a jóia da coroa do Oriente Médio. Com certeza existem aqueles dentro de Israel que se opõem a Yeshua; no entanto, judeus e cristãos messiânicos são protegidos pela lei e livres para adorar a seu Deus. Não importa o que eles digam, um estado islâmico nunca oferecerá esse privilégio.

## Afeganistão Futuro

Há muita conversa - difícil e esperançosa - quando se trata do futuro espiritual do Afeganistão. Alguns abordaram os ataques relatados a minorias no Afeganistão da mesma forma que abordaram sua linha do tempo apocalíptica do fim dos tempos - uma necessidade infeliz de realizar o plano de Deus. Mas, embora Deus possa transformar o mal em bem, nunca fomos ensinados a capitular e aceitar o mal como uma inevitabilidade. Se fosse esse o caso, por que não deixar os judeus em campos de concentração ou por que defender a liberdade de culto em qualquer país?

Pode muito bem haver um renascimento em um futuro Afeganistão, mas não há vergonha em deixar uma zona de guerra que foi tomada por terroristas. Na verdade, a menos que Deus nos instrua especificamente a permanecer em uma zona de perigo, é sábio fugir de pessoas más.

Sabemos que um dia todo joelho de cada tribo se dobrará ao Deus de Israel. Isso inclui as tribos do Afeganistão. Esse dia ainda não chegou. Nós, porém, podemos participar do plano que Ele estabeleceu antes da fundação da Terra. E que recompensa maior podemos esperar do que encontrar os afegãos pelos quais oramos no final da nossa jornada? ●

O primeiro-ministro israelense Yitzhak Rabin e Yasser Arafat, da OLP, apertam as mãos após assinarem o primeiro Acordo de Oslo com o presidente Bill Clinton, em 1993.

COMO TUDO COMEÇOU - PARTE 9

# Nunca Diga Nunca

Por Shira Sorko-Ram

Israel passava pelo inferno da Primeira Intifada, famosa por seus atentados suicidas e assassinatos. O levante islâmico ocupou o centro do palco em 1987 e nós, israelenses, sentíamos como se estivéssemos passando pelo Vale da Sombra da Morte. Durante anos, como nação, viveríamos no dia-a-dia em modo de sobrevivência. O chefe da OLP, Yasser Arafat, incitava seus homens-bomba e assassinos criativos e nós nunca sabíamos onde eles apareceriam. Era um pouco como o corona vírus de hoje. O perigo era invisível - até atacar.

Apenas 15 anos antes, o governo israelense tinha assinado o Acordo de Jibril, libertando 1.150 terroristas palestinos em troca de três soldados israelenses. Muitos desses terroristas se transformaram na espinha dorsal da liderança desta Primeira Intifada.

Por alguma razão insondável, a história registra que a Primeira Intifada durou sete anos. Mas a realidade para aqueles de nós

que a viveram é que os terroristas nos atacaram com bombas e facas e carros e tratores por cerca de 20 anos. No entanto, durante esse primeiro período de sete anos, 233 civis israelenses e 60 soldados das FDI foram mortos apenas por bombas. E 1.400 civis israelenses e 1.700 soldados ficaram feridos.

Isso foi apenas o começo. O objetivo de Arafat era tornar a vida israelense intolerável. O terror poderia atingir qualquer lugar. A maioria das pessoas parou de andar de ônibus, que eram particularmente vulneráveis. Nós, os pais, éramos quem levávamos nossos filhos a todos os lugares. O lar era o lugar mais seguro para estar.

Quando Yitzhak Rabin foi eleito primeiro-ministro em 1992, no auge da Primeira Intifada, ele começou a colocar em prática um plano para acabar com a violência e criar um Estado palestino. Seu

plano se baseava em fazer as pazes com Yasser Arafat. A equipe de Rabin negociou secretamente com ele e Rabin assinou o infame Acordo de Oslo I de 1993. A violência foi tão fulminante que até mesmo israelenses, que eram sionistas ferrenhos, começaram a pensar que, se a divisão do país acabasse com a violência, talvez valesse a pena.

Mas para o pequeno grupo de messiânicos israelenses, este foi um momento emocionalmente difícil. Nós, que críamos na Bíblia, sabíamos que Deus havia dado este pequeno pedaço de terra ao povo judeu como uma aliança eterna. E agora nosso próprio primeiro-ministro estava determinado a entregar "as montanhas de Israel" para criar uma nação islâmica. Na verdade, ele declarou que a Bíblia não era o título de propriedade de Israel.

No final, tudo em vão. Os acordos de Oslo eram só dar e não receber. Eles evaporaram lentamente e

continuamos a sofrer esses ataques até que nosso governo finalmente construiu um muro separando as populações palestinas de Israel. Mas isso viria muito mais tarde.

### Encontrando Nosso Lugar

Em 1991, depois de nossa passagem de dois anos nos Estados Unidos, começamos a viajar todas as semanas para uma congregação em Jerusalém, continuando nosso plano de nos mudarmos para a área de Jerusalém (ver MIR de abril de 2021, A Guerra, os Imigrantes e o Centro de Treinamento). Mas quando percebemos que ficaríamos em Ramat HaSharon, um subúrbio de Tel Aviv, começamos a procurar um lugar para adorar em Tel Aviv. Havia vários grandes grupos de pioneiros em nossa área e finalmente escolhemos uma congregação cheia do Espírito em Jaffa, liderada por David Lazarus.

Havia uma forte presença e liberdade de culto. Os cultos tinham tradução para várias línguas, para acolher os muitos novos imigrantes. David também foi um encorajador entusiástico do nosso chamado para evangelizar e ensinar. Arni e Yonit Klein haviam recentemente imigrado para Israel e se tornaram nossos associados próximos. Juntos, sonhávamos e planejávamos maneiras criativas de alcançar os perdidos de Tel Aviv.

### Servindo Nossos Pioneiros Messiânicos

Apesar do nosso fardo pelos perdidos, sempre presente conosco, podíamos ver que havia necessidades dentro da comunidade messiânica local. Conhecíamos muitos dos líderes e vimos seus esforços apaixonados para construir o Reino. Estávamos orando por



oportunidades de servir ao Corpo em Israel quando uma maravilhosa surpresa da Califórnia caiu em nosso colo. Em 1994, um pastor visionário, Tom Barkey, ofereceu-se para ministrar em uma conferência de três dias em Israel. Ele nos pediu para convidar cada pastor e líder em Israel, junto com seus cônjuges, para irem a um adorável hotel em Herziliya, ao norte de Tel Aviv, com todas as despesas pagas!

Alguns dos líderes locais nunca haviam estado em um hotel na vida! Tom Barkey ministrou de coração a cem líderes e suas esposas, incluindo uma representação maravilhosa de líderes da comunidade cristã árabe (este foi o início de nossos laços estreitos com muitos pastores árabes).

Pelo feedback, a conferência foi um grande sucesso. A fome que vimos nos rostos dos nossos irmãos e irmãs israelenses nos fez perceber que os pioneiros de Deus em Israel, e especialmente a liderança messiânica que muitas vezes lutava contra grandes adversidades, tinham poucas oportunidades de receber encorajamento e nutrição espiritual.



Ari e Shira ministram na primeira conferência de liderança nacional (acima)

Líderes de todo o país desfrutaram da comunhão e constroem novos relacionamentos

Esses líderes fiéis absorveram, descansaram, receberam a Palavra e tiveram uma comunhão maravilhosa. Eles eram de muitas persuasões e perspectivas teológicas diferentes e muitos fizeram amizades novas e duradouras nesta conferência.

Nas conferências subsequentes que organizamos, o pastor Jack Hayford, também da Califórnia, foi o orador principal por dois anos consecutivos. O pastor Jack patrocinou metade dos custos e o Maoz levantou a outra metade. Após a perda dolorosa de nossa própria congregação enquanto

estávamos nos EUA, por causa da necessidade do nosso filho por uma educação especial, ficamos muito encorajados ao ver a influência unificadora que essas conferências estavam gerando.

### Para a Rússia, Com Amor

No outono de 1994, fomos convidados para ir à Rússia, onde Jonathan Bernis estava conduzindo grandes concertos de evangelismo messiânico com dezenas de milhares de judeus e não judeus vindo ao Senhor. Apresentando concertos em muitas cidades russas, ele viu pelo menos 250.000 pessoas responderem a convites para se apresentar publicamente e orar. Das fichas preenchidas para acompanhamento posterior, 50% eram judeus ou tinham pelo menos um avô judeu. Jonathan percebeu que para sustentar esse incrível despertar, ele teria que criar modelos de discipulado.

Sua primeira escola bíblica foi aberta em São Petersburgo com 108 alunos (muitos desses novos judeus messiânicos mais tarde fariam aliãh para Israel e se tornariam líderes do movimento messiânico).

Jonathan nos convidou para ministrar em sua nova escola bíblica. Passamos uma semana lá e ensinamos a eles tudo o que podíamos. Ensinamos as verdades fundamentais da Bíblia - de Abraão a Moisés e Yeshua, o Messias! Quando minha mãe (Freda Lindsay) ouviu sobre o que estava acontecendo, ela nos ligou insistindo que nos mudássemos para a Rússia por um tempo para ajudar a discipular o grande número de novos crentes por causa da colheita maciça que estava acontecendo naquele momento.

### A Cidade Perdida de Tel Aviv

Mas a nossa paixão pelos perdidos sempre fez nosso coração perguntar ao Senhor como podíamos alcançar as ovelhas perdidas de Tel Aviv? Quando retornamos a Israel, começamos a planejar uma apresentação de música e dramaturgia de rua com nossos parceiros Arni e Yonit. Faríamos o maior evento de evangelismo que sabíamos como implementar na famosa Praça Dizengoff.

Chegou a primeira noite. Montamos nosso “palco” na calçada. Alto falantes, mixadores, luzes, instrumentos. O cenário estava pendurado entre duas árvores. Os degraus à nossa frente formavam um anfiteatro natural que conduzia a uma fonte. Ônibus e carros expeliam fumaça e buzonavam. Em torno desta grande praça da cidade, no coração de Tel Aviv, os pequenos comércios vendiam falafel, pizza no pão árabe, smoothies e shwarma - carneiro na grelha. Quando acendemos as luzes do palco, uma multidão começou a se reunir.

Enquanto isso, a dois quarteirões de distância da Livraria Messiânica e Centro de Extensão Dugit de Avi Mizrachi, ele e um grupo de voluntários - prontos para testemunhar e compartilhar - se reuniram das 17h às 19h. para orar pelo evangelismo naquela noite. Às 19 horas, eles chegaram à praça onde orariam até a hora de começar. Intercessores vieram de todo o país.

Às 20h00 nossa banda começou a tocar e em poucos minutos os degraus estavam cheios. Até



mesmo acima, ao longo do para-peito, havia pessoas de pé para ver o “show”. Não tinha nenhum lugar vago. Na verdade, as pessoas estavam tentando chegar mais perto, mas não conseguiam.

Quando Arni começou a tocar seu saxofone, “Quem és como Tu, Senhor”, o ar ficou eletrizado. Nossa banda ad hoc tocou mais algumas canções. O líder pioneiro, Eitan Shishkoff, estava na bateria e eu no teclado. Com bandanas e bonés de beisebol, não irradiávamos “religião”. A multidão não sabia que estávamos oferecendo aquela música como adoração ao nosso Rei, mas eles a amaram.

Para nosso último número, Arni, com sua voz tipo Bob Dylan, encerrou o refrão final com (tradução do hebraico):

- Eles morreram no deserto,
- Eles morreram no exílio,
- Estamos morrendo em nosso país,
- Estamos morrendo em nossa alma.

Imediatamente, a encenação começou com Ayal Frieden, um

Ayal Frieden representa o papel "daquele que busca" no evento de evangelismo de Tel Aviv (à esquerda)

Seção da escada lotada em Dizengoff, onde os israelenses se sentaram, fascinados, durante toda a apresentação.



líder messiânico que também era dançarino profissional. Ele imitou a história de uma pessoa que "buscava", que tenta tudo o que o mundo tem a oferecer antes de finalmente, prestes a desistir totalmente, ele se volta para Deus. No final do ato, o "buscador" ergueu um grande espelho para a multidão de compradores comuns a viciados em drogas e bêbados, a soldados, yuppies sem-teto e até mesmo sobreviventes do holocausto. Ari então se levantou e falou sobre como Deus traz liberdade do cativeiro para o desesperado.

Messiânicos e crentes de todo o país vieram testemunhar o acontecimento e se dispor para compartilhar o Pão da Vida com os famintos. Eles se sentaram no meio da multidão e, após o fim da apresentação, iniciaram conversas com as pessoas nos degraus. Na segunda noite, convidamos os interessados a ir ao Dugit Coffee House, a alguns quarteirões de distância. Vinte e cinco israelenses chegaram com Avi Mizrachi esperando para sentar as pessoas e dar-lhes materiais para

ler. Na terceira noite, houve uma enxurrada de pessoas tentando entrar no Dugit. Durante as três noites, mais de 300 telavivanos foram ao Dugit para ouvir mais sobre Yeshua.

Cada cadeira e mesa (que só haviam sido entregues horas antes) estava cheia de pessoas famintas que falavam de seu próprio coração partido e ouviam as Boas Novas sobre o sangue redentor de Yeshua, o Messias. Entre 800 e 900 pessoas assistiram ao drama musical de 30 minutos e ao apelo ao arrependimento, explicando como nosso Messias nos traz de volta a Deus.

Mais de uma dúzia de pastores e líderes de Tel Aviv, Netanya, Haifa e Jerusalém participaram do evangelismo. Este foi um ponto de virada para nós. Além do evangelismo que estávamos planejando, colaboramos em evangelismo em conjunto com outros membros do Corpo em Israel. O que todos nós entendemos e se tornou dolorosamente evidente é que não havia trabalhadores suficientes para realizar aquela colheita.

Em outubro de 1994, seis meses depois do nosso evangelismo inicial, um homem-bomba se explodiu em um ônibus que passava por onde estávamos, na Rua Dizengoff. Vinte e um israelenses e um estrangeiro foram mortos.

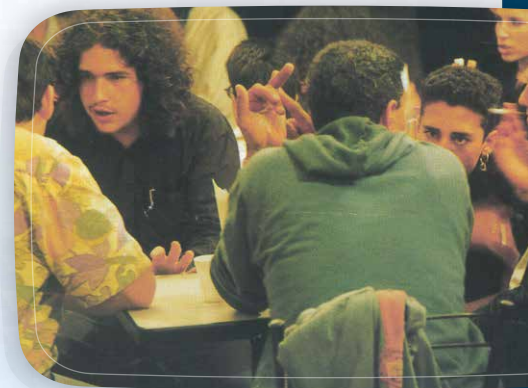
Sabíamos que precisávamos da ajuda divina se íamos fazer evangelismo de rua neste ambiente perigoso. Portanto, decidimos jejuar três dias por mês, durante

seis meses a partir de dezembro de 1994. Convocamos nossos leitores do Maoz e qualquer pessoa em nosso país que desejasse se juntar a nós. Muitos escreveram dizendo que orariam e jejuariam conosco.

## Decisões a Serem Tomadas

No mês de maio de 1995, nós, junto com sete congregações, encenamos duas apresentações em Jerusalém, em circunstâncias ligeiramente diferentes. O fato de essas apresentações terem sido realizadas foi um grande milagre na hostil Jerusalém. Mas sabíamos que muitos de nossos leitores estavam jejuando e orando tanto por nossas conferências quanto pelo evangelismo em si.

A situação de segurança estava se deteriorando no país. Nunca sabíamos onde seria o próximo ataque. No nosso Maoz Israel Report de 1994 eu escrevi: "Os israelenses estão ficando mais desesperados, mais quebrantados e mais abertos para se voltarem para Deus. Esta é a hora". Grande unidade havia começado a florescer por causa do tempo passado juntos pelos líderes nas conferências de liderança. Agora era a hora de virem os fru-



O Café Dugit ficou lotado por horas com israelenses fazendo perguntas sobre a representação que acabaram de assistir.

tos dessas campanhas de rua.

No verão, realizamos outro evangelismo de dramaturgia musical de três noites no coração de Tel Aviv. Foi ainda mais eficaz do que no ano anterior. Mas não estávamos vendo como todas essas pessoas interessadas - algumas realmente buscando - poderiam ser atendidas. Era preciso haver uma congregação israelense totalmente no idioma hebraico, voltada para trazer os israelenses perdidos à fé e, então, trabalhar com eles para torná-los sólidos na Palavra de Deus e prontos para se multiplicarem. Mas havíamos prometido a nós mesmos que nunca mais pastorearíamos uma congregação novamente.

### Vocês São Pioneiros - Então Façam Pioneirismo!

Uma noite, Ari e eu estávamos sentados em nossa sala de estar. Olhei para ele e disse: “Ari, você já pensou em começar outra congregação?” Ele olhou para a frente e disse: “Tenho pensado nisso”.

Conversamos com Paul Liberman, amigo de várias décadas e membro do conselho do Maoz. Além de ser um líder messiânico de uma congregação nos Estados Unidos e depois em Israel, ele era um empresário e estrategista de muito sucesso.

Ele nos disse: “Vocês foram pioneiros em várias designações do Senhor. Por exemplo, vocês foram pioneiros ajudando muitos judeus messiânicos a fazer aliáh, sabendo que o governo era totalmente contra a imigração de crentes.

Vocês reuniram líderes israelenses em todo o país para se submeterem à supervisão de ministros que têm muita experiência e sabedoria

em ouvir a Deus. Vocês também trabalharam para promover a união entre nossos líderes pioneiros, espalhados pelo país, ajudando-os a se conhecerem”.

E ele continuou: “Hoje, em Israel, há congregações em línguas como russo, inglês, etíope, árabe e até espanhol. Mas existem muito poucas que falam apenas o hebraico. Vocês sempre quiseram participar da quebra de barreira cultural israelense de que os judeus que creem em Yeshua são um fenômeno ocidental completamente estranho. E eu sei que a maior paixão de vocês sempre foi alcançar os israelenses Sabras (nativos). Portanto, a tarefa de vocês deve ser levantar uma congregação de língua hebraica, cheia do Espírito, praticando os dons do Espírito e celebrando os feriados judaicos bíblicos para que, quando novos messiânicos e pessoas que buscam a verdade vierem aos seus cultos, eles se sintam completamente em casa com o idioma e a cultura”.

### O Elefante na Sala

Quando Paul nos disse essas palavras, imediatamente soube-mos que ele havia nos dado uma revelação. Um ‘cai na real’. Estávamos acostumados a fazer um monte de coisas ao mesmo tempo. Nossos corações estavam continuamente pensando em várias maneiras de ajudar a construir o reino de Deus em Israel. Mas Paul direcionou um feixe de laser para nosso desejo mais profundo, focar no elefante na sala! Recebemos nossas ordens de marcha e nossa designação para o Reino.

Falamos com pastores das congrega-



Ari e Shira receberam Jack Hayford em duas de suas conferências de líderes nacionais.

ções na área de Tel Aviv, deixando-os saber que sentíamos que deveríamos começar uma nova congregação “somente na língua hebraica” em Ramat HaSharon, com um coração voltado para evangelismo e treinamento de novos messiânicos. Todos eles nos abençoaram e nos encorajaram a começar.

Junto com nossa pequena equipe, Arni e Yonit, e outra messiânica israelense, a farmacêutica Hannah, a Congregação Ramat Hasharon teria sua primeira reunião em 24 de setembro de 1995, véspera da Festa das Trombetas, também conhecida como Ano Novo israelense de 5756. Essa congregação seria renomeada posteriormente para Tiferet Yeshua (a Glória de Yeshua).

No dia em que nossa congregação nasceu, o primeiro-ministro israelense Rabin e Arafat se encontraram no Egito e assinaram os acordos de Oslo II, solidificando pela primeira vez no papel a intenção israelense de um futuro Estado palestino. Os próximos meses provariam rapidamente o erro que foi essa assinatura. ●

Continua no próximo mês...

Shalom de Jerusalém!

Se você já assistiu ao filme **A Lista de Schindler**, ou **O Refúgio Secreto**, ou ouviu as histórias de Oscar Schindler e Corrie Ten Boom e desejou ter vivido em uma época em que pudesse salvar vidas daquele jeito – bem, você vive.

Neste exato mês, o **Maoz tem o privilégio de ajudar os messiânicos que estão sendo afetados pela turbulência no Oriente Médio**. E você pode nos ajudar a fazer isso.

Uma das coisas que amamos na nossa família do Ministério Maoz é como uma equipe tão pequena, de cerca de **uma dúzia de membros no escritório em Israel, pode agilizar tantas atividades em todo o país**. Como tal, sempre que fazemos parceria com outra organização ou ministério, procuramos pessoas que funcionem da mesma forma – simples, mas impactantes.

Devido à **nossa posição única no Oriente Médio**, podemos nos conectar com as pessoas em áreas de alto risco, que trabalham para proteger as famílias. **Você pode trabalhar conosco** para ajudá-los a começar suas vidas de novo, livres do terrorismo das agendas radicais.

Não podemos dar muitos detalhes agora por causa de questões de segurança, mas DEPOIS do fato, **poderemos compartilhar com você exatamente o que a sua oferta “RESGATE” deste mês ajudou a fazer acontecer**. E podemos dizer que você estará transformando vidas com a sua oferta.

Sabemos que você deseja fazer a diferença, **e você pode fazê-la hoje com sua oferta especial de “RESGATE”**. Deus receberá a glória. Vidas serão mudadas. **E você receberá sua recompensa**. É simples assim!

Bênçãos e shalom,

A handwritten signature in blue ink that reads "Kobi and Shani Ferguson".

**Kobi e Shani Ferguson**



# Existem MUITAS causas dignas... E você precisa de uma maneira CONFIÁVEL para ajudá-las.

Precisamos que VOCÊ se sinta confiante ao ofertar para que mudanças ocorram. É por isso que o Maoz Israel nos EUA é membro confiável do ECFA (Conselho Evangélico de Responsabilidade Financeira) desde 2002 e recebeu a mais alta classificação do Selo de Platina da GuideStar por transparência e integridade



Trusted Member

